

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PODE SER ÚTIL NO APRENDIZADO DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA CLÍNICA?

DARCIELE MADRID PEREIRA¹;

GABRIELA RABELO YONAMINE²; PEDRO CILON BRUM RODEGHIERO³;

JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL⁴; VITÓRIA CARVALHO OSCAR⁵

ANA RAQUEL MANO MEINERZ⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – darcielemadrid@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabiyonamine@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pedro.cilonbrumr@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – jujuquini@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – vitoriaoscar@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – rmeinerz@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos, uma nova geração de alunos vem adentrando o ambiente acadêmico, esses alunos em sua maioria, pertencentes a geração Z, nascidos entre os anos de 1995 e 2012, e que possuem uma forte influência do avanço da tecnologia, levando a um impacto direto nas suas formas de estudo e aprendizado. Nesse cenário, torna-se fundamental que professores e monitores considerem as particularidades dessa geração e invistam na implementação de métodos alternativos de ensino, proporcionando incentivos e desafios que potencializem o aprendizado. (CHAN et al., 2023; MUCA et al., 2022) Estudos sugerem que o uso de tecnologias tem demonstrado benefícios no engajamento e na eficácia da aprendizagem, especialmente quando integradas a metodologias ativas (MORAN, 2017; SILVA et al., 2019; EVARISTO, TERÇARIOL, 2019). Portanto, propostas que aprimorem a comunicação entre alunos e professores por meio de metodologias ativas tornam-se essenciais, tais propostas incluem o uso de jogos, aplicativos, projetos, vídeos explicativos, entre outros. (BACICH e MORAM, 2018).

Tais métodos podem se mostrar particularmente eficazes na disciplina de Patologia Clínica, considerada um tanto desafiadora no curso de Medicina Veterinária, por introduzir os alunos à área clínica. A Patologia Clínica antecede e serve como pré-requisito para disciplinas fundamentais, como Clínica Médica de Pequenos e Grandes Animais, sendo, portanto, crucial que os estudantes adquiram um conhecimento sólido durante essa etapa inicial para auxiliar no seu aprendizado nas fases posteriores do curso. O uso de metodologias ativas nesse contexto pode facilitar a compreensão de conceitos complexos e preparar os alunos para os desafios clínicos futuros.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade proposta teve como objetivo avaliar a opinião dos alunos sobre o uso de metodologias ativas na disciplina de Patologia Clínica e considerar a viabilidade de implementação desses métodos no futuro. Para isso, foi aplicado um formulário a graduandos que já haviam cursado a disciplina, a fim de coletar suas opiniões e sugestões.

O formulário foi elaborado utilizando a plataforma Google Forms, e além das perguntas diretamente relacionadas às opiniões e sugestões dos alunos, incluía

um link que os redirecionava a uma plataforma utilizada como exemplo de metodologia ativa: a *Brainscape*. Essa plataforma permite a criação de *flashcards*, que consistem em cartões com perguntas que estimulam o raciocínio dos alunos. Tal ferramenta, desafia o estudante com perguntas contextualizadas, oferecendo feedback imediato por meio de respostas padrão, além de permitir autoavaliações ao final de cada sessão de perguntas, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia e reflexão crítica do aluno.

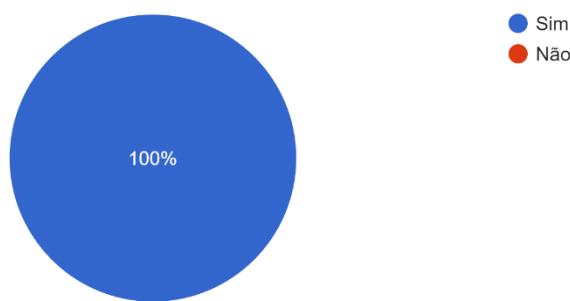
As questões do formulário incluíam perguntas sobre a experiência prévia dos alunos com metodologias similares, suas impressões sobre o método apresentado e a viabilidade de aplicá-lo futuramente na disciplina de Patologia Clínica. Esse formato possibilitou a coleta de dados relevantes para entender a aceitação e o impacto potencial do uso de ferramentas de aprendizado ativo no contexto da disciplina.

No total 20 alunos responderam ao questionário, onde os resultados são demonstrados nos gráficos abaixo:

Figura 1 – Respostas em porcentagem (%) referentes ao questionamento sobre a atratividade do método utilizado.

1. Você considerou o método demonstrado interessante?

20 respostas

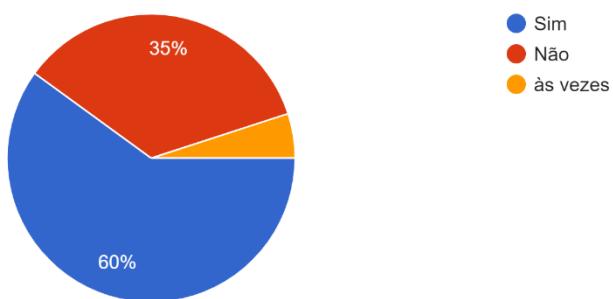


Fonte: Formulários Google

Figura 2 – Respostas em porcentagem (%) referentes ao questionamento sobre o uso do método durante a rotina de estudos do aluno.

2. Você utiliza recursos como o demonstrado na sua rotina de estudos?

20 respostas

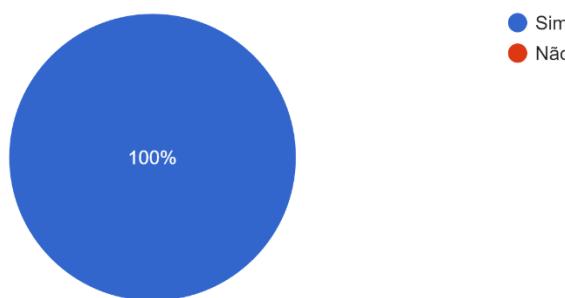


Fonte: Formulários Google

Figura 3 – Respostas em porcentagem (%) referentes a utilidade e possível aplicabilidade do método na disciplina de Patologia Clínica.

3. Você considera que esses métodos podem ser úteis para o aprendizado na disciplina de Patologia Clínica?

20 respostas



Fonte: Formulários Google

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os resultados obtidos demonstraram um cenário bastante positivo em relação à aceitação e percepção dos alunos sobre o uso de metodologias ativas no ensino da disciplina de Patologia Clínica. A totalidade dos alunos, representando 100% (20/20) considerou o método demonstrado interessante, assim como todos os alunos que contribuíram com o estudo acreditam que esses métodos podem ser úteis para o aprendizado da disciplina. Esses dados sugerem um bom potencial de tais metodologias para melhorar o engajamento e o desempenho dos estudantes.

Embora 60% (12/20) dos alunos já utilizem ferramentas semelhantes em sua rotina de estudos, uma parte significativa, correspondente a 42,9% (7/20) ainda não faz uso dessas metodologias. Isso sugere que a adoção mais ampla de tecnologias ativas, como a plataforma *Brainscape*, pode não apenas beneficiar os estudantes já familiarizados com esses métodos, mas também auxiliar aqueles que ainda não incorporaram essas práticas em seu cotidiano acadêmico.

A aplicação de metodologias ativas, portanto, não apenas promove maior interatividade e autonomia no processo de aprendizado, mas também pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o desempenho acadêmico na disciplina de Patologia Clínica.

Dessa forma, a implementação desses métodos pode ser um passo importante para tornar o ensino de Patologia Clínica mais acessível e eficaz, promovendo não apenas a assimilação de conteúdos, mas também preparando os alunos para os desafios futuros em sua formação profissional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CHAN, C. K. Y.; LEE, K. K. W. The AI generation gap: Are Gen Z students more interested in adopting generative AI such as ChatGPT in teaching and learning than their Gen X and millennial generation teachers? *Smart Learning Environments*, v.10, n.60, p.1-23, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40561-023-00269-3>. Acesso em: [20 set. 2024].

EVARISTO, I. S.; TERÇARIOL, A. A. L. Educação e metodologias ativas inovadoras em sala de aula. *Intercom - RBCC*, São Paulo, v.42, n.1, p.203-206, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442019111>. Acesso em: [20 set. 2024].

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. e outros (Orgs.) *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017. Cap. 2, p. 23-35.

MUCA, E.; CAVALLINI, D.; ODORE, R.; BARATTA, M.; BERGERO, D.; VALLE, E. Are veterinary students using technologies and online learning resources for didactic training? A mini-meta analysis. *Education Sciences*, Basel, v.12, n.573, p.1-18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci12080573>. Acesso em: [20 set. 2024].

SILVA, M. G.; MUNIZ, F. J. A.; ARAÚJO, R. V. S.; JÓFILI, Z. M. S.; SOUZA, T. J. N. Concepções sobre metodologias ativas entre professores da educação básica. *Educat*, Recife, v.1, n.1, p.59-69, 2019.